



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICOS NA DESMISTIFICAÇÃO DO IMAGINÁRIO ANTROPOCÊNTRICO DESDE AS INFÂNCIAS Alfabetización científica en la desmitificación del imaginario antropocéntrico en las infancias

Lucas Alves de Farias<sup>1</sup>; Laura Ribero Rueda<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Online]

Ao observar a curiosidade de 12 crianças na educação infantil com idade entre 5 e 6 anos de uma turma de pré-escola em uma escola particular de educação infantil do município de Eldorado do Sul/RS sobre temas atribuídos, dentro da lógica escolar, a área das ciências biológicas durante um dos estágios da graduação em Pedagogia, o projeto “**Cientistas por natureza pesquisando a biodiversidade com olhar de igualdade**” foi construído na perspectiva ecocêntrica que, segundo Silva e Rech(2017), compreende o meio ambiente como centro onde todas as espécies e ecossistemas tem valor moral.

O objetivo geral do projeto foi promover a alfabetização e letramento científico em crianças, contribuindo para a desconstrução de imaginários antropocêntricos e antropomórficos, a partir de uma perspectiva ecocêntrica e, especificamente, oportunizar às crianças uma compreensão do meio ambiente em que todas as espécies e ecossistemas possuem valor moral, articulando ciências e identidade cultural, utilizando vivências sensoriais, observações e investigação ativa, para aproximar as crianças de conceitos científicos reais.

A metodologia adotada foi a de metodologias ativas, com foco na metodologia de projetos de John Dewey(1967) que defende uma educação voltada à práticas e experiências concretas e conectadas com a vida social, com a família, economia e política.

O cerne do projeto foi a proposta “**a bactéria viajante**”, uma pelúcia artesanal inspirada na estrutura de uma bactéria que acompanhava os estudantes para casa junto de um caderno e uma câmera digital. As famílias, então, registravam o final de semana com o personagem, pesquisando sobre o nome científico, estrutura e modos de vida das bactérias. Essa prática estimulou a alfabetização científica pela experiência, articulando o sensorial e o simbólico como forma de crítica ao antropomorfismo, frequentemente presente nas práticas pedagógicas, que, sob a justificativa do “encantamento por aprender”, funcionam como formatação nas estruturas do imaginário. Andrade & Ferrari(2002) ao analisarem as metáforas ao invés do real e concreto, como cópias fiéis da realidade no ensino de ciências



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de **Fevereiro 2026**

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

explicam que “É importante ressaltar, em educação, a necessidade de um maior preparo das analogias e metáforas, pelo professor que as utiliza muitas vezes de forma espontânea e inadequada”.

O projeto contou com diversas atividades que tinham por intuito, a partir das ciências, oportunizar aos educandos novas descobertas de sua própria cultura regional através da fauna, flora, costumes e simbologias sob a ótica de diferentes seres como, por exemplo o quero-quero e o João de barro, a erva-mate e o folclore que a permeia, experiências com fungos, até culminar no ser humano como dotado de saberes essenciais para práticas de vida sustentáveis inferindo sobre a questão antropocêntrica.

Finalista do prêmio de Inovação e Tecnologia para Educação na América Latina da Bett Brasil, o projeto mostrou-se eficaz nas desconstruções, com crianças e famílias, de imaginários antropocêntricos e antropomórficos difundidos nas mídias, núcleo familiares e nas escolas e, de acordo com feedbacks, serviu como exemplo de prática de alfabetização científica desde as primeiras infâncias na perspectiva ecocêntrica.

**Palavras-chave:** ecocentrismo; alfabetização científica; práticas educativas; infância.

**Palabras-clave:** ecocentrismo; alfabetización científica; prácticas educativas; infancia.

## Referências

ANDRADE, B. L. de; ZYLBERSZTAJN, A.; FERRARI, N. Analogias e metáforas no ensino de Ciências à luz da epistemologia de Gaston Bachelard. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 182-192, dez. 2002.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1967.

SALDANHA, Ana Paula Brum Sena. O antropocentrismo no ensino de Ciências: É possível problematizar essa visão?. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133610>. Acesso em: 14 de out. 2025

SILVA, Diego Coimbra Barcelos da; RECH, Adir Ubaldo. A superação do antropocentrismo: uma necessária reconfiguração da interface homem-natureza. *Revista da Faculdade de Direito da UFG, Goiânia*, v. 41, n. 2, p. 13-27, maio/ago. 2017.